

C.M.

Feira, 4 de Março de 1964

## Brasileiros na vanguarda europeia

Aos poucos, mas firmemente, sem oficialismo, vão alguns artistas brasileiros conseguindo lugar destacado em várias frentes da atualidade artística da Europa. É o que temos procurado mostrar através de notícias e informações dos nossos patrícios que por lá trabalham duro e firme. Hoje, por exemplo, estamos recebendo o catálogo de uma exposição cujo título algo discutível — *l'aujourd'hui de demain* (o hoje do amanhã) — realizada pelo **Cercle Noroit**, apresenta nomes de importância na arte de vanguarda — Armando, Asis, Ayme, Eva Bergman, Bernardou, Bill, Bloc, Bury, **Camargo**, Castellani, Lourdes Castro, **Lygia Clark**, Cruz-Diez, Dadamaino, Debourg, Freud, Fontana, Gerstner, Getulio, Grand, Güzman, Hiltmann, Kramer, Lacasse, Mack, Munari, Otero, Pillet, Marta Pan, Peeters, Piene, Schoffer, Soto, Tomasello, Uecker, Vasarely, Veyssset, Nando e Vigo.

O prefácio do catálogo, *Le bel aujourd'hui... de demain* foi escrito pelo crítico E. Pillet, que procura estabelecer uma conversa com o leitor, num tom coloquial e "espírituoso", fazendo recordar os tempos que já se passaram. A recordação de Matisse sentado no banco da calçada de Montparnasse, Brancusi em sua árvore, com sua longa barba branca, tudo leva a uma série de "tempos" definidos, o dos Assassinos, o dos Artesãos; o dos simples imitadores, até que agora Mr. Pillet apresenta o tempo dos Criadores! A sua saudação é generosa, os artistas estão sempre à procura do Santo-Graal. São aventureiros universais, perseguem os confins do pensamento, do que é tocável, respirável, exprimível, esposável, estão sempre desafiando o espectador, que está sempre engolfado em um tempo sem esperança: o Tempo que Passa...

Mr. Pillet faz então um apêlo para que o espectador se deixe levar pela mão e não se aborreça com as sensações voluptuosas (e faz questão de frisar o "voluptuosas"), e siga o Artista-Guia, o Artista-Laboratório-Am-